

Perceções dos Estudantes do Ensino Superior Sobre a Envolvência, Vantagens e Desvantagens da Internet

Higher Education Students' Perceptions of the Involvement, Advantages and Disadvantages of the Internet

Carlos Morais
Instituto Politécnico de
Bragança
CIEC-Universidade do
Minho
Bragança, Portugal
cmm@ipb.pt

Paulo Alves
Research Centre in
Digitalization and Intelligent
Robotics (CeDRI),
Instituto Politécnico de
Bragança
Bragança, Portugal
palves@ipb.pt

Luísa Miranda
Instituto Politécnico de
Bragança
Bragança, Portugal
lmiranda@ipb.pt

Paula Renés Arellano
Universidad de Cantabria
Santander, España
paula.renes@unican.es

Resumo — Com o dia a dia das pessoas imerso na Internet, particularmente o dos estudantes do ensino superior, constituem tópicos de interesse e de reflexão os associados às perceções dos estudantes do ensino superior relativas à envolvimento, às vantagens, às desvantagens e à utilização da Internet em termos de pesquisa, entretenimento e comunicação. Assim, neste estudo averiguaram-se os aspetos referidos a partir de uma amostra de estudantes de licenciatura de uma instituição portuguesa do ensino superior. Os principais objetivos do estudo foram: identificar os termos que os estudantes do ensino superior atribuem ao conceito de Internet, às suas vantagens e desvantagens, bem como avaliar a frequência de utilização da Internet em termos de pesquisa de informação, entretenimento e comunicação. O estudo é de natureza mista, qualitativa e quantitativa, com características descritivas e interpretativas. Os dados foram obtidos por inquérito, no ano letivo de 2016/2017, tendo-se utilizado como principal técnica de tratamento de dados a análise de conteúdo. Dos resultados salienta-se que a perceção dos estudantes relativas à envolvimento, vantagens e desvantagens da Internet estão associadas às ferramentas da Internet, às ações que se podem desenvolver com essas ferramentas, aos conteúdos que podem ser trabalhados, e às implicações que o uso da Internet pode ter nos seus utilizadores.

Palavras Chave - Estudantes do ensino superior, Internet, vantagens da Internet, desvantagens da Internet

Abstract - With people's daily life immersed in the Internet, especially that of higher education students, some interesting reflection and research topics arise such as those associated with higher education students' perceptions regarding the involvement, advantages, disadvantages and use of the Internet for research, entertainment and communication. Therefore, this study looks into these aspects using a sample of students taking degree courses in a Portuguese higher education institution. The main aims of the study were to identify the terms undergraduates ascribe to the concept of Internet as well as to its advantages and disadvantages,

and to assess the frequency of Internet use regarding information search, entertainment and communication. This is a mixed-methods study, being qualitative and quantitative and possessing descriptive and interpretive features. The data was obtained through a survey conducted in the academic year of 2016/2017 and content analysis was the main data treatment technique used. Among the results obtained, we highlight that students' perceptions regarding the involvement, advantages and disadvantages of the Internet are associated with the Internet tools, the actions they can develop with such tools, the contents available and the implications that Internet use may have on its users.

Keywords - Higher education students, Internet, Internet advantages, Internet disadvantages.

I. INTRODUÇÃO

Mais do que nunca o mundo vive imerso na Internet e de um modo particular os estudantes do ensino superior. Assim, aos investigadores e professores do ensino superior, atendendo à elevada frequência com que os estudantes do ensino superior a utilizam, colocam-se várias questões associadas à forma como os estudantes do ensino superior percecionam a internet, nomeadamente em termos de envolvimento, vantagens, desvantagens e tipo de utilização da Internet em termos de pesquisa, entretenimento e comunicação. Recorrendo a uma amostra de 606 estudantes de uma instituição do ensino superior, procurou-se obter dados para responder às seguintes questões: Quais são as expressões que os estudantes do ensino superior associam à Internet, às suas vantagens e desvantagens. Qual é a frequência de utilização da Internet, dos alunos do ensino superior, em termos de pesquisa de informação, entretenimento e comunicação?

Os objetivos que orientaram a obtenção dos dados para responder às questões formuladas foram os seguintes:

- Identificar os termos que os estudantes do ensino superior atribuem ao conceito de Internet, às suas vantagens e às desvantagens;

- Avaliar a relação dos estudantes do ensino superior com a utilização da Internet na pesquisa de informação, no entretenimento e na comunicação.

A identificação, dos termos que são familiares aos estudantes, das vantagens e das desvantagens da Internet, bem como da frequência de utilização nos domínios da pesquisa de informação, do entretenimento e da comunicação pode contribuir para conhecer melhor os estudantes e adaptar as estratégias de ensino e aprendizagem aos seus interesses e motivações, num mundo que é cada vez mais exigente, principalmente, em termos de trabalho, atualização e inovação.

Segue-se o desenvolvimento do artigo, orientado a partir dos tópicos: Fundamentação teórica, Metodologia, Resultados e Conclusões.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São muitas as estatísticas associadas à Internet, geralmente, resultantes de estudos de natureza quantitativa, no entanto também é muito relevante conhecer as opiniões dos alunos acerca de aspetos particulares da Internet, tendo desta forma, interesse, os estudos de natureza qualitativa.

Sendo um estudo de natureza qualitativa que segue uma abordagem mais focada na compreensão da envolvimento dos estudantes na Internet, na perceção das suas vantagens e desvantagens, privilegiaram-se as opiniões dos estudantes e recorreu-se à análise de conteúdo para efetuar a sua apreciação. “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” [1].

Moraes [2] considera que a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas. O mesmo autor acrescenta que ao longo do tempo têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenómenos que se pretendem investigar.

O INE [3] no inquérito anual sobre a utilização de tecnologias de informação e de comunicação pelas famílias, feito a residentes em Portugal, desde 2002, com idades dos 16 e aos 74 anos, revela que em 2017 continua a haver mais homens do que mulheres online em Portugal, e são os estudantes quem mais usa a Internet.

Em geral, o consumo de Internet em Portugal aumentou bastante na última década. Em 2017, há 75% de residentes a usar a Internet que representa um aumento de 4% em relação ao ano anterior e 36% em relação a 2007 (em que cerca de 39% dos inquiridos acedia à Internet em Portugal). Independentemente do género e da literacia, 99% dos inquiridos com menos de 34 anos já têm acesso à Internet em 2017.

O grupo etário de 16-24 anos passou de 42,8% de utilização da internet em 2002 para 99% em 2017.

O Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) [4] divulgou em 2016 dados estatísticos sobre acesso e utilização da Internet na União Europeia (UE). Os dados indicam que mais de 80% dos europeus com idades dos 16 aos 74 anos utilizaram a Internet em 2016, a partir de diferentes equipamentos, salientando-se que 79% das pessoas utilizaram telefones móveis ou smartphones, 64% utilizaram computadores portáteis ou netbooks, 54% utilizaram computadores de secretária e 44% utilizaram tablets. No que diz respeito a Portugal, em termos de acesso, 68% acedem pelo menos uma vez por semana e 60% diariamente, encontrando-se Portugal abaixo da média europeia que é de 71% e 79 % respetivamente.

No mesmo sentido vai o estudo realizado pela OCDE [5] em 2017, “Internet users”, revelando que em Portugal o número de utilizadores da Internet é de 72,4% e o número de contas registadas no Facebook é de 5,8 milhões, constatando-se a importância que a rede social Facebook tem no universo dos utilizadores da Internet em Portugal.

Os estudantes atualmente no ensino superior pertencem a uma geração que as tecnologias de informação e comunicação fazem parte do seu quotidiano desde muito cedo. Os termos que têm sido usados para caracterizar as novas gerações são a Geração da Net e Nativos Digitais / Imigrantes Digitais, mas há um número crescente de termos concorrentes que afirmam identificar novas gerações de jovens que foram criados em um ambiente digitalmente rico. Os termos mais comuns são a “Generation Z” [6], “Millennials” [7], “Net Generation” [8][9], “Digital Native / Digital Immigrants” [10], e “Geração Y” [11].

Os professores têm um papel muito importante a desempenhar na escolha de tecnologias específicas e uma participação ativa na experimentação com diferentes ferramentas, tecnologias e avaliação da eficácia das ferramentas tecnológicas de modo a que a aprendizagem seja efetiva e motivadora para os estudantes [12].

Num estudo realizado por Torres et al. [13], revela que os estudantes que realizam atividades interativas com colegas e professores ou que usam de forma equilibrada as diferentes ferramentas de Internet tendem a ter mais sucesso académico do que aqueles que só pesquisam informação. Também se verifica que quando o uso da Internet para entretenimento é moderado, este tem um impacto positivo no desempenho académico.

A relevância das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) facilita a vida dos adolescentes de muitas maneiras. Os estudantes usam as TIC não só para atividades de lazer fora da escola (por exemplo, redes sociais, jogos, música, ou assistindo filmes), mas também para atividades relacionadas com a escola (por exemplo, escrever textos, fazer uma apresentação ou enviar uma tarefa), o que traz efeitos positivos na aprendizagem [14].

Apesar dos benefícios do uso da Internet nas diversas áreas de ensino, negócios, lazer, etc, o seu uso indiscriminado pode trazer prejuízos à vida daqueles que não sabem gerir o tempo ou atividades realizadas online, sendo a população jovem e de universitários uma das mais afetadas. A utilização generalizada da Internet é uma realidade inquestionável, no entanto a melhor forma de a utilizar na educação e em cada um dos domínios onde

se encontra consolidada continuam a ser permanentes desafios [15].

III. METODOLOGIA

O estudo é exploratório, de natureza mista, qualitativa e quantitativa, com características interpretativas e descritivas. Considera-se que o estudo tem características descritivas porque não se desenvolveram procedimentos para averiguar a influência da manipulação de variáveis independentes sobre variáveis dependentes, dando-se, essencialmente, ênfase à descrição de observações relacionadas com os valores das variáveis em estudo. Tem uma forte componente interpretativa, pois os dados resultam de questões de resposta aberta, implicando a permanente interpretação dos autores na definição de categorias e na integração das respetivas unidades nas categorias consideradas adequadas, atendendo à preocupação de manter o maior rigor no processo de medição utilizado, nomeadamente em termos de exaustividade e de exclusividade, ou seja, todas as mensagens foram consideradas na análise dos dados e as diversas categorias são disjuntas.

No tratamento de dados recorreu-se à análise de conteúdo de tipo classificatório, que de acordo com Bardin [1] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A mesma autora define unidade de registo como “unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento e conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”.

A análise dos dados relativos às respostas dos sujeitos ao questionário começou com a definição de uma unidade de análise para as respostas dos sujeitos a cada questão, seguindo-se a identificação e codificação das unidades de registo, e posteriormente, por aproximação semântica, reagruparam-se as unidades de registo em categorias.

Os dados que suportam esta investigação obtiveram-se no ano letivo de 2016/2017, a partir de uma amostra de estudantes portugueses do ensino superior, 1.º Ciclo de Bolonha.

A amostra é constituída por 606 estudantes do ensino superior. Dos sujeitos da amostra 286 (47,2%) são do género masculino e 320 (52,8%) do género feminino. A idade mínima é de 17 anos e a máxima de 54 anos, a média das idades é de 20 anos, a mediana e a moda de 19 anos e o desvio padrão de 2,6. Frequentam o curso de Contabilidade (12,0%), Gestão (17,5%), Engenharia Informática (13,7%), Desporto (16,5%), Educação Básica (9,6%), Educação Ambiental (1,0%), Educação Social (13%), Educação Infantil (4,6%), Educação Primaria (11,7%), Línguas Para Relações Internacionais (16,7%).

Do 1.º ano são 54,5% dos estudantes, do 2.º ano são 40,6%, e do 3.º ano são 4,1%. Não identificaram o ano que frequentam 0,8% dos estudantes da amostra.

De um modo geral, quando os dados provêm de questões de resposta aberta, definiu-se como unidade de análise cada afirmação com sentido identificada nas respostas, e como unidade de registo cada uma das unidades de análise codificadas, seguindo-se a respetiva categorização e inserção das unidades de registo nas respetivas categorias. Após a definição das categorias apresenta-se para cada questão uma tabela ou gráfico na qual se

evidenciam quer as categorias, quer a respetiva representatividade em termos de frequência absoluta e de frequência relativa. Os critérios de agrupamento, para definir as categorias, podem ser: semânticos (significado), sintáticos (sintaxe) e expressivos (significativo) [1], tendo-se privilegiado, neste estudo, o sentido semântico das expressões. Para a mesma autora, unidade de registo é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização, a contagem e a frequência.

Segue-se a apresentação, análise e discussão dos resultados.

IV. RESULTADOS

Nos resultados apresentam-se os dados e sua análise relativos às respostas às questões definidas para responder aos objetivos da investigação. Na análise das respostas a cada questão começa-se por apresentar a questão, seguindo-se uma apreciação global das respostas, a definição de uma unidade de análise, a codificação das unidades de registo, definição das categorias consideradas adequadas, integração das unidades de registo em categorias, e a síntese, em tabela ou gráfico, das categorias, número de unidades de registo incluídas em cada categoria e respetiva frequência.

No sentido de apreciar a envolvimento, as vantagens e as desvantagens que os estudantes atribuem à Internet, analisaram-se as expressões identificadas nas respostas dos estudantes correspondentes a cada um dos tópicos em análise, envolvimento, vantagens e desvantagens da Internet.

Na análise de conteúdo seguiu-se a abordagem proposta por Bardin [1] organizada a partir de três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados. Após uma primeira leitura, definiram-se provisoriamente as categorias consideradas adequadas, que depois de validadas foram tornadas como definitivas as seguintes: Ferramentas, Características, Ações, Conteúdos, Implicações e Outras. A definição das categorias resultou da apreciação de todas as respostas e da sua análise que permite interpretar que cada utilizador quando pensa na sua envolvimento na Internet, nas suas vantagens ou desvantagens, centra a sua atenção: em Ferramentas da Internet, Características das ferramentas, Ações desenvolvidas com as ferramentas, Conteúdos abordados na Internet, Implicações da utilização da Internet e Outras.

Para além dos aspetos definidos é ainda analisada a relação dos estudantes do ensino superior com a utilização da Internet na pesquisa de informação, no entretenimento e na comunicação.

A. *Envolvência na Internet*

A análise da envolvimento dos estudantes do ensino superior na Internet foi orientada tendo em conta os anos e horas semanais de utilização, bem como as expressões que os estudantes associam à Internet.

Sobre o número de anos de utilização da Internet, os estudantes responderam à questão “Há quantos anos utiliza a Internet?”. Da análise das respostas constatou-se que o número mínimo de anos de utilização foi um ano e o máximo foi 22, a média foi de 9,7 anos, a mediana e a moda de 10 anos e o desvio

padrão de 2,6. O número de horas semanais de utilização da Internet foi determinado a partir das respostas à questão “Quantas horas, aproximadamente, utiliza a Internet por semana (7 dias)?”, tendo-se verificado que o mínimo foi duas, o máximo 120 horas, a média de 37,8 horas, a mediana 30 horas, a moda 70 horas e o desvio padrão 26,7.

Relativamente às expressões que os estudantes associam à Internet analisaram-se as respostas à questão: “Quando pensa em Internet, quais são as palavras que lhe ocorrem?”

Considerando a multiplicidade de interpretações, conexões e sentidos que os termos associados à Internet suscitam, torna-se bastante difícil proceder à categorização das respostas no sentido de manter as características essenciais a que uma categorização deve obedecer, como sejam, exaustividade e exclusividade, por um lado não podem ser excluída qualquer expressão, por outro as categorias têm de ser disjuntas, ou seja, as categorias devem ser mutuamente exclusivas. Antes de se proceder à categorização apresenta-se uma nuvem com os termos identificados nas respostas dos sujeitos.

Nas respostas dos 606 estudantes foram identificadas 1594 expressões associadas à Internet, das quais 148 são termos distintos. Desses termos apresentam-se os que têm frequência mais elevada, ou seja, os que foram referidos por percentagens mais elevadas de estudantes. Assim, a ordem dos primeiros termos é a seguinte: 1.º Facebook (15,4%), 2.º Google (8,5%), 3.º pesquisa (8,1%), 4.º Youtube (7,1%), 5.º redes sociais (6,6%), 6.º Instagram (6,0%), 7.º informação (5,9%), 8.º filmes (3,7%), 9.º comunicação (3,3%) e 10.º entretenimento (3,3%). Das restantes expressões, com percentagens inferiores, destacam-se: Snapchat, jogos, email, notícias, conhecimento, lpb.virtual, socialização, trabalhos escolares e Twitter.

Para facilitar a compreensão da interpretação dada às diversas categorias apresentam-se alguns termos de cada uma das categorias. Ferramentas: facebook, google, youtube, instagram e snapchat; Características: útil, fácil, rápida, importante e bom sinal; Ações: pesquisar, comunicar, entretenimento e partilha; Conteúdos: informação, filmes, notícias e música; Implicações: descontração, tempo livre, amizade; Outras: diversos e entre outros.

Os dados relativos à categorização definida são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1: PALAVRAS ASSOCIADAS À INTERNET

Categorias	N.º	%
Ferramentas	762	47,8
Características	25	1,6
Ações	479	30,1
Conteúdos	300	18,8
Implicações	20	1,3
Outras	8	0,5
	1594	100,0

Pela observação da Tabela 1 constata-se que as palavras que ocorrem com maior frequência quando os estudantes pensam em Internet estão associadas a Ferramentas da Internet, a ações que se podem executar na Internet e aos conteúdos disponíveis na Internet. Ao pensarem em Internet, os estudantes do ensino superior associam um número bastante reduzido de palavras

relacionadas com as características e com as implicações da Internet. É de salientar que o termo Facebook foi referido por 40,1% dos sujeitos da amostra, seguindo-se o termo Google salientado por 22,4 % dos estudantes.

B. Expressões associadas às vantagens da Internet

Para se obterem indicadores sobre as vantagens que os estudantes associam à Internet, analisaram-se as respostas à seguinte questão:

“Apresente palavras associadas às vantagens da Internet”

Nas respostas dos 606 estudantes foram identificadas 1219 expressões associadas às vantagens da Internet, das quais 74 são distintas. As expressões identificadas, apresentadas da mais frequente para a menos frequente, foram: 1.ª informação, 2.ª comunicação, 3.ª conhecimento, 4.ª rapidez, 5.ª facilidade de acesso à informação, 6.ª pesquisa, 7.ª entretenimento, 8.ª aprendizagem, 9.ª conexão e 10.ª globalização.

Na categorização das expressões relativas às vantagens da Internet, seguiu-se interpretação análoga à utilizada para as palavras associadas à Internet, considerando-se como unidade de análise cada expressão identificada nas respostas, seguindo-se por analogia da interpretação dada a integração nas categorias correspondentes, definidas anteriormente.

Apresentam-se algumas expressões integradas em cada uma das categorias relativas às expressões associadas às vantagens da internet. Ferramentas: facebook, google e youtube; Características: rapidez, facilidade de acesso à informação e facilidade de comunicação; Ações: comunicação, pesquisa, entretenimento, aprendizagem e conexão; Conteúdos: informação, conhecimento, globalização e cultura; Implicações: inovação, novas experiências, curiosidades e vício; Outras: alternativa e diminuta valia.

Na Figura 2 apresenta-se a representação das categorias relativas às expressões associadas às vantagens da Internet.



Figura 2: Palavras associadas às vantagens da Internet (n = 1219)

Pela observação da Figura 2 conclui-se que quando os estudantes pensam nas vantagens da internet as expressões que lhe ocorrem com maior frequência estão associadas a conteúdos, ações, e características da Internet. Em termos de ferramentas e implicações o número de palavras que associam às suas vantagens é muito reduzido.

C. Expressões associadas às desvantagens da Internet

Os indicadores sobre as desvantagens que os estudantes associam à Internet foram obtidos a partir da análise das respostas à seguinte questão:

“Apresente palavras associadas às desvantagens da Internet”

Nas respostas dos 606 estudantes foram identificadas 961 expressões associadas às desvantagens da Internet, das quais 148 são distintas. As expressões identificadas, apresentadas da mais frequente para a menos frequente, foram: 1.^a perigosa, 2.^a falta de privacidade, 3.^a viciante, 4.^a crime, 5.^a insegura, 6.^a vírus, 7.^a cyberbullying, 8.^a dependência, 9.^a burla, 10.^a pedofilia.

Apresentam-se algumas das expressões associadas às desvantagens da Internet integradas nas diversas categorias. Ferramentas: email; Características: perigosa, insegura e enganadora; Ações: crime, cyberbullying, burla, pedofilia; Conteúdos: informação duvidosa, imagens impróprias, jogos e contravalores; Implicações: falta de privacidade, dependência, vírus, hackers e sedentarismo; Outras: nenhuma.

Na Figura 3 apresenta-se a representação das categorias associadas às expressões relativas às desvantagens da Internet.



Figura 3: Expressões associadas às desvantagens da Internet (n=961)

As expressões associadas às desvantagens da Internet focam-se essencialmente nas categorias Implicações, Características e Ações, tendo frequência bastante reduzida em termos percentuais as categorias Ferramentas e Conteúdos.

D. Relação dos estudantes com a utilização da Internet na pesquisa de informação, no entretenimento e na comunicação

Considerando que as ações associadas à pesquisa, ao entretenimento e à comunicação são de extrema importância na vida dos estudantes e na sociedade em geral, um dos objetivos da investigação consistiu em averiguar a importância dada à utilização da Internet nos aspetos referidos. Nesse sentido, foi apresentada aos estudantes a seguinte questão “Utilizo a Internet para a) Pesquisar informação; b) Entretenimento; c) Comunicar; d) Outra. Qual?”, admitindo como opções de resposta, para os itens a), b) e c): sempre, muitas vezes, poucas vezes e nunca.

Das respostas obtidas, constata-se que mais de 90% dos estudantes utilizam a Internet muitas vezes ou sempre para pesquisar informação, entretenimento e para comunicar

Na figura 4, apresenta-se a distribuição das respostas pelas opções referidas

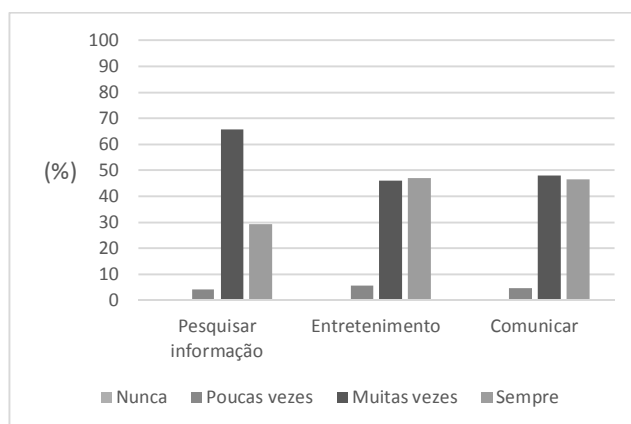


Figura 4: Utilização da Internet Pelos Estudantes (n=606)

Da observação da Figura 4, conclui-se que todos os estudantes utilizam a Internet, muitas vezes ou sempre, para pesquisar informação, entretenimento e para comunicar.

Embora não resulte da observação da figura 4, mas atendendo aos dados disponíveis associados à opção outra constatou-se que menos de 10% dos estudantes apresentaram outras utilizações da Internet, tais como estudar, ler jornais, fazer compras online e ver filmes.

Frostburg e Turnes [16] reforçam a importância da Internet ao considerarem que a Internet é uma ferramenta útil para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, sendo parte da vida quotidiana sem a qual não se poderia viver, principalmente os estudantes universitários que cresceram com a Internet, prontamente disponível para pesquisas, trabalhos académicos, entretenimento, e-mail e compras.

V. CONCLUSÕES

A investigação centra-se na relação dos estudantes do ensino superior com a Internet, nomeadamente na envolvimento, vantagens, desvantagens e frequência de utilização em termos de pesquisa, entretenimento e comunicação. É um estudo de natureza mista, qualitativa e quantitativa. Envolveu uma amostra de 606 estudantes do ensino superior português, do 1.º Ciclo de Bolonha no ano letivo 2016/2017. Foram objeto de estudo as percepções dos estudantes do ensino superior relativas à envolvimento, às vantagens, às desvantagens e à frequência de utilização da Internet relativamente à pesquisa, entretenimento e comunicação. A principal estratégia de tratamento de dados consistiu na análise de conteúdo, considerando-se como unidade de análise, cada expressão identificada nas respostas dos sujeitos. A definição das categorias foi efetuada por analogia das expressões e de acordo com o seu sentido semântico.

Das principais conclusões do estudo salientam-se as seguintes:

- As opiniões dos estudantes em termos de envolvimento, vantagens e desvantagens da Internet foram integradas, para além da categoria outras, nas categorias ferramentas, características, ações, conteúdos e implicações, respetivamente, consoante a ênfase foi colocada nas ferramentas da Internet, nas características dessas ferramentas, nas ações desenvolvidas, nos conteúdos trabalhados na Internet, e nas implicações que o uso da Internet tem para os seus utilizadores.

- As perceções dos estudantes relativamente à envolvimento dos estudantes na Internet centraram-se nas ferramentas e nas ações desenvolvidas na Internet;

- O reconhecimento das vantagens da Internet tem maior relevância em termos dos conteúdos trabalhados e das ações desenvolvidas;

- Em termos de desvantagens da Internet, estas estão enfatizadas em termos das ações desenvolvidas e das implicações que essas ações podem ter para os utilizadores.

- A pesquisa de informação, o entretenimento e a comunicação são ações, predominantemente, desenvolvidas pelos estudantes, pois, mais de 90%, manifestaram que o fazem sempre ou muitas vezes, destacando-se o muitas vezes na pesquisa de informação (66%), enquanto se verifica um certo equilíbrio entre o muitas vezes e o sempre no entretenimento e na comunicação.

Os dados obtidos fornecem indicadores que ajudam a compreender as expressões que os alunos conhecem e utilizam, permitindo aos educadores a utilização destes termos, podendo deste modo aumentar a interação e a compreensão da linguagem utilizada por quem ensina e por quem aprende e promove o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos alunos no sentido de se tornarem consumidores informados dos media, mas também terem um papel ativo no mundo digital [17].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- [1] Bardin, L., *Análise de conteúdo* (4.^a Ed.), Lisboa: Edições 70, 2015,
- [2] Moraes, R., *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, 22 (37), 7-32, 1999.
- [3] INE, *Inquérito anual sobre a utilização de tecnologias de informação e de comunicação pelas famílias*, Instituto Nacional de Estatística, 2017.
- [4] Eurostat, *Internet access and use statistics - households and individuals*, Gabinete de Estatísticas da União Europeia, 2016.
- [5] OCDE, *OECD INTERNET USERS IN JUNE 2017*, Organisation for Economic Co-Operation and Development, 2017.
- [6] Carter, T. (2018). Preparing Generation Z for the Teaching Profession. *SRATE Journal*, v27 n1 p1-8 Win.
- [7] Howe, N., and Strauss, W., *Millennials Go To College: Strategies for a New Generation on Campus*. Washington, D.C: American Association of Collegiate Registrars and Admissions Officers, 2003.
- [8] Tapscott, D., *Grown up digital: How the Net generation is changing your world*. New York: McGraw-Hill, 2009.
- [9] Oblinger, D. G., and Oblinger, J., "Educating the Net Generation". *EDUCAUSE Online book*, Retrieved from: <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/pub7101.pdf>_2005.

- [10] Prensky, M., "Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning". London: Sage Publishers, 2010.
- [11] McCrindle, M., *New Generations at Work: Attracting, Recruiting, Retraining and Training _Generation Y: McCrindle Research*, 2006.
- [12] Jones, C., Shao, B., "The net generation and digital natives: implications for higher education", *Higher Education Academy*, York, 2011.
- [13] Torres, J., Duarte, J., Gomez, H., Marín-Gutiérrez, I., Faggioni, V., "Internet Use and Academic Success in University Students", *Comunicar*, n. 48 v. XXIV, Media Education Research Journal, ISSN: 1134-3478, 2016.
- [14] Scherer, R., Hatlevik, O., "Sore eyes and distracted or excited and confident? The role of perceived negative consequences of using ICT for perceived usefulness and self-efficacy", *Computers & Education*, 115, 2017.
- [15] Klinger, E., Silva, J., Marinho, V., Miranda, K., Reis, T., "Propensão à dependência da Internet: um estudo de com académicos de um centro universitário", *Cereus*, v. 9, n. 2, p.75-91, UnirG, Gurupi, 2017.
- [16] Frostburg, M. & Turnes, P., "The internet habits of university students in Spain and the USA". *Journal of International Business and Cultural Studies* Vol. 7, 2013.
- [17] García-Ruiz, R., Ramírez, A. & Rodríguez, M., "Educación en alfabetización mediática para una nueva ciudadanía prosumidora". *Comunicar*, 43, 15-24, 2014.